

## Crescimento e Desenvolvimento de Crianças na Casa de Acolhimento no Contexto Prisional

Denise Santos<sup>1</sup>, Tânia Bispo<sup>1</sup>, Sara Santos<sup>2</sup>,  
Fabiane Nunes<sup>3</sup>, Letícia Rebouças<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Ciências da Vida DCV. Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Salvador (BA), Brasil. denisenegal@hotmail.com; taniaenf@uol.com.br

<sup>2</sup>Enfermeira. Departamento de Ciências da Vida DCV. Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Salvador (BA), Brasil. sarynha\_ms@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/ EBMSp. Salvador (BA), Brasil. Fabianenunes@hotmail.com.br

<sup>4</sup>Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia/EEUFBA/UFBA. Salvador (BA), Brasil. lele-tannus@hotmail.com

**Resumo:** O número de crianças que vivenciam o sistema prisional tem aumentado. Objetivo: Avaliar o crescimento e desenvolvimento das crianças filhas de mães em situação de prisão. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Conclusão: o estudo evidencia a necessidade dos profissionais de saúde que cuidam dessas crianças promoverem estratégias que aprimorem a assistência frente o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; prisões; criança.

**Abstract:** The number of children living in the prison system has increased. Objective: To evaluate the growth and development of daughters of mothers in prison. Methodology: This is a field study with a descriptive character and a qualitative approach. Conclusion: the study evidences the need of the health professionals who take care of these children to promote strategies that improve the care of their development.

**Keywords:** Child development; Prisons; child.

### 1 Introdução

A população feminina brasileira vem aumentando notavelmente no contexto prisional. Dados do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (INFOPEN) de 2014 apontam que, entre 2000 e 2014, houve um crescimento de 567% desse público, tornando-se a quinta maior população carcerária feminina do mundo (Brasil, 2014). Essas mulheres estão em período fértil consequentemente há um aumento no número de crianças no contexto prisional.

A prole das mulheres em situação de prisão sempre enfrentou sérias dificuldades, no que diz respeito à estrutura, alimentação, ao aspecto sócio cognitivo e afetivo dentro do ambiente prisional. Segundo Bruscatto (2011), o aumento no número de crianças no sistema prisional gera consequências de várias ordens, entre elas a fragilização do vínculo do binômio.

É direito assegurado das mães privadas de liberdade, ter condições para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação. Após este período, é determinada a separação do binômio mãe-filho, todavia a criança possui três possibilidades para ser encaminhada: instituição de abrigo, em família substituta (que pode ser a sua família ampliada) ou berçário e/ou creche do presídio (Stella et al., 2010). O presente artigo vai se restringir à última opção.

Foi a partir da aprovação da n. Lei 11.942, do dia 28 de maio de 2009 que houve a criação da casa de acolhimento para abrigar e dar assistência a estas crianças (Brasil, 2009).

Frente o contexto de vivenciar um ambiente estranho, com pessoas nunca vistas antes e longe do seio familiar, sabe-se que estes fatores interferem tanto no crescimento, quanto no desenvolvimento

da criança. Com relação ao processo de crescimento, compreende-se dois aspectos: os intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais), entre os quais se enfatizam a alimentação, a saúde, a higiene, a habitação e os cuidados integrais com a criança, que atuam acelerando ou diminuindo tal processo (Brasil, 2002).

Com relação ao desenvolvimento destacam-se os aspectos físico, cognitivo e psicossocial. Esses aspectos estão interligados e influenciam-se mutuamente durante a vida da pessoa (Brasil, 2002; Halpern, 2015).

Partiu-se da hipótese de que as crianças no contexto prisional têm seu crescimento e desenvolvimento prejudicado, principalmente pelo distanciamento da família e dificuldade dos profissionais que lhes assistem conseguir alcançar e suprir as necessidades de todas as crianças.

Justifica-se a importância da realização do estudo porque o crescimento e desenvolvimento infantil refletem de maneira significativa no futuro das crianças. Deste modo, formulou-se a seguinte questão norteadora: De que maneira se dá o crescimento e desenvolvimento das crianças no contexto prisional?

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é: Avaliar o crescimento e desenvolvimento em seus múltiplos aspectos das crianças filhas de mães em situação de prisão que vivem em uma creche. E, como objetivos Específicos: Caracterizar o perfil destas crianças e comparar o desenvolvimento destas crianças com a literatura.

## 2 Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado na casa de acolhimento Nova Semente, extensão do complexo Penitenciário situado na cidade de Salvador – BA, Brasil.

O estudo descritivo foi escolhido por se adequar à natureza do objeto a ser analisado, o qual se procura conhecer, que de acordo Appolinário (2012), este tem por finalidade descrever uma dada realidade, sem realizar qualquer intervenção.

Com relação à pesquisa exploratória, seu objetivo é analisar a relevância da obra consultada para a pesquisa, com o intuito de possuir uma visão ampliada da obra (Gil, 2010).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, que envolve as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2010).

Segundo Gil (2010) nos estudos qualitativos, o fenômeno é percebido dentro do seu contexto, sendo portanto, coerente, lógico e consistente. Nessa investigação o pesquisador percebe que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisam ser interpretada de forma muito mais ampla.

A população foi constituída por nove crianças que residiam na Casa de Acolhimento do complexo Penitenciário no período da realização da pesquisa. A população-alvo foi composta por crianças que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar na faixa de 6 meses a 9 anos e que não são portadoras de doenças que comprometam seu crescimento e desenvolvimento. Todas as crianças atenderam a esses critérios.

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2016 utilizando entrevista semi-estruturada, elaborado com base no manual do Ministério da Saúde.

Após contato estabelecido com os responsáveis da instituição, foi explicado de forma minuciosa o projeto, os indivíduos interessados em participar foram registrados como voluntários na medida em

que consentiam e formalizaram a intenção através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

A pesquisa é um recorte do projeto maior intitulado: “Nascer e crescer atrás das grades: um olhar sobre a criança e o adolescente no contexto prisional”. Esta pesquisa foi submetida através da Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB CAAE: 49996915.4.0000.0057 para o seu desenvolvimento através do parecer de número 1.333.685.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, a mesma está de acordo com a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Foi solicitada autorização da instituição responsável por essas crianças, garantindo sua autonomia através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram utilizados oito tipos de formulários, elaborados de acordo com a faixa etária da criança, segundo o caderno de atenção básica, nº 33 - Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. A criança respondeu apenas o correspondente com a sua faixa etária. Os formulários foram divididos da seguinte maneira: Crianças de 6 a 9 meses, > 9 a 12 meses, > 12 a 15 meses, > 15 meses a 2 anos, > 2 a 3 anos, > 3 a 4 anos, > 4 a 6 anos, > 6 a 9 anos. Todos eles são compostos por dados de identificação da criança: Sexo, idade, dados antropométricos: peso, estatura, IMC e se diferem por questões sobre características próprias relacionadas ao desenvolvimento da criança de acordo com a faixa etária.

Para o levantamento bibliográfico fez-se uso da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Utilizaram-se os seguintes descritores na língua portuguesa: criança institucionalizada, crescimento e desenvolvimento, presídio. Todos os artigos foram acessados na íntegra.

As entrevistas foram analisadas segundo a perspectiva da análise de conteúdo de Bardin que consiste em um “conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2011, p. 40).

Foram utilizadas as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento de resultados e codificação.

Em linhas gerais, na análise de conteúdo os (as) pesquisadores (as) estabelecem categoriais e depois contabilizam as incidências em cada categoria. Dessa maneira, por meio da contagem do uso de palavras, a análise de conteúdo consegue validar seus achados ao mesmo tempo em que torna confiáveis suas medidas (Silverman, 2009).

### 3 Resultados e Discussão

#### 3.1 Perfil das crianças

Foram analisadas nove crianças abrigadas, na faixa etária de 6 meses a 9 anos, que não possuíam doença que afetasse seu crescimento e desenvolvimento. Neste estudo evidenciou-se duas características predominantes: sexo feminino (55,6%) e faixa etária entre 24 a 72 meses (66,7%).

#### 3.2 Avaliação do crescimento

O crescimento infantil é avaliado seguindo os parâmetros do aumento do corpo, finalizando no aumento da estatura. Deste modo, para avaliar o crescimento em crianças a partir de 24 meses é necessário mensurar, relacionar e acompanhar peso e estatura de acordo com os gráficos do Ministério da Saúde. (Brasil, 2002).

Neste estudo todas as crianças (100%) estavam com o peso adequado para a idade, diferente do estudo realizado por Chaves et al. (2013) com crianças institucionalizadas em Fortaleza-Ba, que mostrou crianças com baixo peso e sobrepeso.

Estudos no ramo da epidemiologia referente ao estado nutricional revelam que uma maior atenção ao peso e o índice de massa corporal (Araujo, 2008), entretanto Sorensen et al. (2009) afirma que a

altura está associada a mortalidade. Atualmente no Brasil, a estatura representa um parâmetro mais importante no quadro epidemiológico da desnutrição (Romani; Lira, 2004).

Referente à relação estatura/idade percebeu-se que todas as crianças apresentam estatura adequada para a faixa etária. Assim como, 100% apresentam percentil de normalidade nutricional. Deste modo, é perceptível que a casa de acolhimento proporciona uma adequada assistência frente o crescimento destas crianças.

### 3.3 Avaliação do desenvolvimento

Costuma-se falar em desenvolvimento de forma distinta entre desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, como uma forma de facilitar o estudo do desenvolvimento humano. Mas cabe apontar que tais aspectos estão interligados e influenciam-se mutuamente durante a vida do indivíduo (Brasil, 2002).

A única criança com 2 anos soube dizer o nome completo. Com relação a identificação de objetos a mesma soube identificar corretamente todos objetos que lhe foi apresentado. Quando observada, foi perceptível que ela sabe correr e subir escadas. Pronuncia frases e relata também gostar de brincar com as outras crianças.

Durante os dois primeiros anos, um aspecto importantíssimo do seu desenvolvimento é o desenvolvimento afetivo, caracterizado no apego, que é o vínculo afetivo básico. A criança estabelece o vínculo com as pessoas que interagem com ela de forma privilegiada, com características de condutas, representações mentais e sentimentos (Brasil, 2002).

Todas as crianças com idade de 3 a 3 anos e 11 meses não sabem contar de 1 a 10. Relataram que gostam de brincar com as demais crianças. Identificam as cores, exceto uma que não soube fazer a identificação corretamente.

Barbosa (2007) diz que o processo de aprendizagem da criança envolve o contexto em que a mesma está inserida. E se tratando do desenvolvimento no sentido de número, fatores como, experiência individual, suas ideias e trocas de informações, interferem na aprendizagem da contagem.

Esta realidade no contexto prisional é bastante limitada, pois sua organização e o quantitativo de crianças não permitem que cada uma seja alcançada de maneira completa, com vista no seu desenvolvimento. Barbosa (2007) afirma que o processo da construção da definição e capacidade numérica da criança é gradativo, exclusivo e varia de uma para a outra.

As crianças de 4 a 6 anos quando proposto que contassem ou inventassem uma história, apenas duas souberam contar. Duas crianças desta faixa etária não falam de forma clara e compreensível. Quando questionadas quanto possuir amigos, todas relataram ter amigos de ambos os sexos, apenas uma relatou ter amigos apenas do sexo feminino e disse "Só na casa de minha mãe" (K.P.P).

Estudo realizado por Magalhães, Costa e Cavalcante (2011) com cuidadoras, revelou que na teoria as creches têm o objetivo de assistir a criança em toda sua integralidade, entretanto, na prática a assistência visa apenas os aspectos da sobrevivência física, esquecendo-se do desenvolvimento social e intelectual.

As crianças com idade de 7 a 9 anos quando questionadas sobre o que é mais interessante: seus amigos da escola ou as atividades da creche referiram as atividades da creche. Quando lhes propomos falarem sobre si, relataram o seguinte: "Tenho cinco irmãos, gosto de andar de bicicleta e patins" (A.V.P.S.). Neste relato, a criança refere à integrantes da família, para falar sobre si.

Quintino (2006) afirma que a família é a base da construção social. A família é então considerada um dos mais influentes grupos constitutivos do desenvolvimento humano e também principal fonte de saúde. Mas, quando esta não se constitui de uma unidade de experiência, de aprendizagem e de criatividade, poderá se tornar um fator de doença.

O relato de K.P.S evidencia que as crianças enfrentam situações de agressão e vinculação afetiva dentro da creche. "Eu gosto de ajudar as tias... Ajudo... Tia posso lavar os pratos? Eu me sinto boa. Eu

não gosto que as pessoas fiquem me batendo. Ah! Eu não gosto que as pessoas fiquem me xingando. Não gosto que fiquem batendo em F”.

No que se trata a agressão física, Oliveira e Próchono (2010) afirmam que estas crianças tendem ser agressivas, pela carência que é consequência do abandono e de serem institucionalizadas. No estudo de Magalhães, Costa e Cavalcante (2011) com cuidadoras de uma instituição, revelam que 71,57% das crianças apresentam comportamento agressivo com os colegas e adultos.

Referente à vinculação afetiva que estas crianças têm pelas outras, mostrando zelo, como se fossem irmão, pôde ser observado também no estudo de Alexandre e Vieira (2003), com crianças institucionalizadas em que as mesmas demonstraram preocupação com as outras. Oliveira e Próchono (2010), afirmam que o fato de viverem juntas, compartilhando brinquedos, quarto, roupas e afeto lhes permitem considerar que o outro é seu irmão. Santos (2000), afirma que não há uma instituição de qualidade e ideal que possa preencher o vazio afetivo das crianças institucionalizadas. As questões relacionadas à família, agressão física e vinculação afetiva, interferem diretamente no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças.

#### 4. Considerações finais

Neste estudo foi encontrado um crescimento adequado das crianças que vivem na casa de acolhimento com base no que preconiza o Ministério da Saúde. Das crianças avaliadas todas estavam com tamanho adequado comparadas com outras crianças que vivenciam a experiência de casa de acolhimento e se comparada às crianças que vivem no contexto familiar.

Entretanto, com relação ao desenvolvimento infantil e seus aspectos cognitivo, motor, afetivo e social, todas as crianças apresentavam seu desenvolvimento comprometido, o que foi revelado no atraso em desenvolver a leitura, contagem de numerais, identificação de cores, além do atraso social.

Diante disto, é necessário que a equipe de saúde promova uma melhora na assistência frente o desenvolvimento destas crianças, principalmente a enfermagem, focando em suas deficiências e elaborando estratégias para combatê-las, pois um desenvolvimento comprometido gera consequências no futuro destas crianças.

Faz-se necessário, portanto a realização de projetos de extensão universitária para trabalhar com as questões referentes ao desenvolvimento psicomotor dessas crianças favorecendo assim o seu desenvolvimento pleno.

Assim, sugere-se que outros estudos sobre a temática sejam incentivados com a finalidade de contribuir para a melhoria do cuidado a criança que vivencia seu crescimento e desenvolvimento no contexto de vulnerabilidade social do universo carcerário.

#### Referências

- Alexandre, D. T., Vieira, M. L. (2004) Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 9 (2), 207-217.
- Araujo, C. L. P. et al. (2008). Size at birth and height in early adolescence: a prospective birth cohort study. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(4).
- Appolinário, F. (2012). *Metodologia da ciência; filosofia e prática das pesquisas*. São Paulo: Cengage Learning.
- Barbosa, H. H. J. (2007). Sentido de número na infância: uma interconexão dinâmica entre conceitos e procedimentos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(37), 181-194.

- Bardin, L (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. Ministério da Justiça. (2014). Departamento penitenciário nacional. *Levantamento nacional de informações penitenciárias infopen mulheres*. Jun. 2014. Disponível em:<  
<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/documentos/relatorio-infopen-mulheres.pdf>\_Acesso em: 27 de jul 2016.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2002). Secretaria de políticas de saúde. Departamento de atenção básica. *Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Lei nº 11.942 de maio de 2009. Assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência. Diário oficial da república federativa do Brasil, Brasília: Ministério da Saúde.
- Bruscato, A. (2011). *Creche na prisão: um direito das mães e crianças*. Educação e cidadania, 13.
- Chaves, C. M. P. et al. (2013). Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. *Rev Bras Enferm*, 66 (5), 668-674.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Halpern, R. (2015). *Manual de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento*. Barueri, SP: Manole.
- Magalhães, C. M. C.; Costa, L. N.; Cavalcante, L. I. C. (2011). Percepção de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada. *Rev Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*, 21 (3), 818-831.
- Minayo, M. C. S. (2000). *O Desafio do Conhecimento*. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.
- Olliveira, S. V., Próchno, C. C. S. C. (2010). A Vinculação Afetiva para Crianças Institucionalizadas à Espera de Adoção. *Psicologia ciência e profissão*, 30 (1), 62-84.
- Quintino, S. A. (2006). *Creche na prisão feminina do Paraná – Humanização da pena ou intensificação do controle social do estado?* Dissertação (Pós-Graduação em Sociologia). Curitiba.
- Romani, S. A. M., Lira, P. I. C. (2004). Fatores determinantes do crescimento infantil. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*. 4 (1), 15-23.
- Santos, L. (2000). *Adoção ou abrigos de tipo ideal? Serviço Social e Sociedade*. 63 (21), 76-93.
- Silverman, D. (2009). *Interpretação de Dados Qualitativos – Métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed.
- Sorensen, H. T. et al. (2009). Birth weight and length as predictors for adult height. *American Journal of Epidemiology*, Baltimore, 149 (8), 726-729.
- Stella; C. et al. (2010). *Creches em presídios: limites e possibilidades*. São Paulo. Cartilha do crescimento e desenvolvimento da criança.